

Projeto educativo

“Envolver com Arte”



2024 – 2025 – 2026



| | |
|---|-----------|
| Introdução..... | 3 |
| Missão, Visão e Valores | 4 |
| Fundamentação | 5 |
| Identificação e Localização | 6 |
| Caraterização da Associação de Moradores de Massarelos..... | 8 |
| Caraterização do Equipamento | 13 |
| Recursos Humanos | 17 |
| Capacidade e Organização..... | 17 |
| Diagnóstico da Situação | 18 |
| Definição das Áreas Prioritárias de Atuação..... | 19 |
| Objetivos / Finalidades do Projeto..... | 21 |
| Avaliação do Projeto..... | 23 |
| Estratégias de Divulgação e de Concretização do Projeto..... | 24 |

Introdução

A importância do Projeto Educativo.

“O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”

(Decreto Lei 115-A/98, art.º 3º, n. º2, al. a)

O termo “projeto” deriva do latim *projectus*, que significa lançamento para diante. Foi utilizado nos mais variados contextos e situações durante muito tempo. Corresponde, atualmente, a uma nova compreensão do mundo e dos fenómenos. Este conceito tem vindo a ocupar um lugar de destaque no contexto educativo e daí que hoje seja considerado, por muitos autores, como um dos instrumentos fundamentais de trabalho no contexto educativo.

Para Alves, o Projeto Educativo consiste num documento que “orienta a ação educativa, que esclarece o porquê e para quê das atividades escolares, que diagnostica os problemas reais e os seus contextos, que exige a participação crítica e criativa da generalidade dos atores, que prevê e identifica os recursos necessários de forma realista, e que sabe o que avaliar, para quê, como e quando”.

Para Zabalza, a noção de Projeto Educativo corresponde ao currículo, entendido como “o conjunto das ideias, dos conteúdos e das atuações educativas levadas a efeito na escola ou a partir dela”.

Podemos assim ver o Projeto Educativo como espelho da especificidade de cada organização educativa, como reflexo de uma identidade própria que estabelece os objetivos que a comunidade educativa pretende alcançar e que define a estrutura organizativa da escola.

A elaboração de um Projeto Educativo pressupõe a criação de um documento que se assume como um dos principais elementos reguladores da vida da instituição. Ele é a génese, o fio condutor e o processo final de todo o processo educativo.

Ao concebê-lo, estabelecer-se-á uma adaptação do Currículo (preconizado através das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar) ao contexto da escola, procurando também definir-se, em termos metodológicos e pedagógicos, as opções e intencionalidades pedagógicas.

É dinâmico, permitindo um ajuste constante, mediante os interesses e necessidades manifestadas pelo grupo de crianças. É também transversal, estando na base da elaboração dos Projetos Curriculares de Sala.



Sendo globalizante, é um documento que envolve todos os intervenientes educativos: crianças, educadores, pais/famílias e comunidade envolvente, procurando criar uma resposta educativa de maior qualidade. Neste documento, aqui apresentado, procuraremos estabelecer objetivos e estratégias de resposta aos desafios, interesses e necessidades manifestadas pelo nosso universo escolar, tendo em consideração três dimensões: · Organizativa · Educativa · Curricular .

Este documento contemplará também as linhas orientadoras do trabalho pedagógico a desenvolver no próximo triénio (2024/2025/2026), sob o tema “**Envolver com Arte**”.

Missão, Visão e Valores

“A Associação de Moradores de Massarelos tem por objetivos principais fins de natureza social, designadamente a proteção à infância e à terceira idade, E, secundariamente fins de natureza habitacional, cultural, recreativa e desportiva.”

Estatutos da Associação de Moradores de Massarelos, artigo 3º

Da concretização deste artigo emergem as respostas sociais da Associação de Moradores de Massarelos – Creche e Centro de Convívio, cujo funcionamento visa fundamentalmente contribuir para a promoção da qualidade de vida dos seus clientes e respetivas famílias, proporcionando-lhes toda uma série de serviços e/ou atividades que deverão desenvolver-se num clima de bem-estar e segurança e que atenda às necessidades físicas e psicológicas de cada um e de cada grupo.

Não se tratando de algo isolado, a instituição deve constituir-se como espaço de encontro onde a participação de todos é fundamental e daí a importância do estabelecimento de laços de cooperação estreita com as famílias e a comunidade envolvente.

Neste contexto, a **Missão** da Associação de Moradores de Massarelos (entendida como aquilo que esta se propõe fazer e para quem) surge como a prestação de um serviço de referência dirigido preferencialmente à população da zona mas também à das freguesias vizinhas e outros que, por diversos motivos nos escolham, que se concretiza no desenvolvimento de ações promotoras da qualidade de vida e da integração social dos seus clientes e respetivas famílias, apoiando-as e garantindo os seus direitos e necessidades.

Já a **Visão** (entendida como aquilo a que aspiramos) determina que a Associação de Moradores de Massarelos se mantenha e, se possível, se reforce como instituição de referência nas diferentes respostas sociais implementadas ou a implementar, visando a máxima satisfação das necessidades dos seus clientes, através de uma intervenção cada vez mais qualificada.

Os **Valores** são os princípios que devem guiar as ações, atitudes, comportamentos e decisões de todos quantos estão implicados na execução da Missão.

Assim, e na decorrência da própria natureza da instituição, a Solidariedade aparece como o valor primeiro, obrigando-nos a acolher, de forma aberta e solidária, todos quantos acorram aos nossos serviços, dando resposta às suas necessidades e especificidades. Mas outros valores norteiam o nosso trabalho com destaque para o respeito, a tolerância, a justiça, a não

discriminação, a confiança, a cooperação, a qualidade e, sem dúvida, o profissionalismo, a responsabilidade e o rigor com que o concretizamos.

Fundamentação

A Educação não é só um momento, mas sim todo um crescimento. Não é apenas ensino (aquisição de conhecimentos), é antes uma preparação do Homem para a vida como cidadão responsável e participativo.

Nesta perspetiva, a nossa atuação deve direccionar-se no sentido de:

- . Promover o aumento da competência e da responsabilidade dos órgãos de gestão (direção e direção técnica);
- . Tornar a instituição mais eficaz e socialmente mais reconhecida;
- . Aumentar a participação de todos os intervenientes: pais e outros familiares, colaboradores da instituição, representantes da autarquia e outros agentes da comunidade local;
- . Valorizar social e profissionalmente os colaboradores;
- . Fazer crescer a preocupação com a qualidade do trabalho desenvolvido na instituição;
- . Proporcionar aos utentes uma melhor integração na vida em sociedade;
- . Criar condições que favoreçam o sucesso;
- . Racionalizar as instalações;
- . Dinamizar a instituição como espaço privilegiado de cultura, por onde passa a inovação e a modernização da sociedade.

Pensando na infância, podemos dizer que apontamos para uma educação que valoriza a capacidade de pensar de cada um, cabendo aos educadores e restantes colaboradores da instituição, como agentes do processo educativo, criar condições que facilitem o desenvolvimento das crianças num ambiente sadio e seguro, fazendo-as crescer para a cidadania.

Segundo a legislação em vigor para a creche, os objetivos não devem ligar-se apenas ao desenvolvimento sócio emocional mas também ao intelectual, enunciando-se deste modo princípios claros de educação para a cidadania e atribuindo-lhe um papel importante na correção de assimetrias sociais e na igualdade de oportunidades.



Mas a Educação não é só um bem social e educativo, é também um bem cultural. A cultura pressupõe um aprender ao longo da vida, requer curiosidade intelectual e capacidade de resolução de problemas, implica o usufruto estético inscrito no quotidiano e uma forte postura ética, para além do reconhecimento do carácter plurifacetado e multicultural das sociedades, onde se afirmam as diferenças mas se garante a igualdade de oportunidades. Daí considerarmos que a qualidade da educação possa ser o caminho para uma sociedade mais moderna e mais justa.

Acreditamos que proporcionar uma Educação como bem social, educativo e cultural, é um projeto de cidadania para toda a sociedade. Devemos assim assegurar na instituição uma real qualidade educativa que reconheça o valor dos seus utentes e os encare como cidadãos de pleno direito, capazes de participar ativamente na melhoria da sociedade. Esta situação será tão válida para as crianças quanto para os idosos.

Serão estes os pressupostos de base do nosso trabalho que deverá realizar-se sempre em articulação com as famílias.

No que respeita à população idosa, paralelamente ao trabalho com a família que é seguramente importante, não o será menos o de ligação com outras instituições/organismos da comunidade que possam, em determinados casos, dar a resposta adequada de que o Centro de Convívio não dispõe.

Assim, para além de, prioritariamente, lhes proporcionamos, durante o pouco tempo que passam connosco, momentos de convívio agradáveis e sadios, devemos também apoiá-los na procura de todos os apoios e/ou serviços a que possam recorrer no sentido de melhorarem a sua qualidade de vida, o que faz ainda mais sentido quando, entre os principais problemas encontrados, estão o isolamento e a perda crescente de capacidades.

Para este triénio em concreto, o tema escolhido é "**Envolver com Arte**" e na sua implementação partimos do pressuposto de que a maior parte das atividades desenvolvidas nos dois contextos - Creche e Centro de Convívio - se baseiam nas mais variadas formas de arte.

Identificação e Localização

Historial

Acompanhando toda a movimentação popular da época, também a população da zona ribeirinha de Massarelos se organiza no sentido de criar algo que dê resposta às suas



necessidades mais prementes - a habitação e o apoio à infância -, elegendo, a 17 de Julho de 1974, a sua **Comissão de Moradores**.

A Sacristia da Igreja, onde então se reuniam, deixa de dar resposta e, assim, em Março de 1975 é ocupado o **Frigorífico do Peixe**, edifício de grandes dimensões já há algum tempo devoluto e que será a sede da associação durante quase quatro décadas.

A 20 de Abril de 1976 é finalmente oficializada a **Associação de Moradores de Massarelos**, com Estatutos aprovados em Assembleia Geral e publicados em Diário da República.

Estas instalações permitiram também o alargamento das atividades da associação aos domínios cultural e desportivo que se foram mantendo, com maior ou menor evidência, ao longo dos anos.

A nível da habitação, foi construído, ao abrigo do Projeto SAAL, um conjunto habitacional com 66 fogos entregues em 1982 às famílias mais necessitadas. Dada a impossibilidade legal de, como associação, continuar a construir, foi criada a Cooperativa de Habitação de Massarelos, hoje independente e com um conjunto de 95 fogos já entregues.

Mas são as questões sociais, traduzidas já não só no apoio à infância mas também à terceira idade, que constituem o grande motor do trabalho desenvolvido pela associação através da manutenção de acordos de cooperação com a Segurança Social para as diferentes respostas sociais.

O desenvolvimento deste trabalho ao longo dos anos foi reconhecido pelos Organismos Oficiais, como o demonstra a atribuição de Pessoa Coletiva de Utilidade Pública a 14 de Outubro de 1986, bem como Medalha Municipal de Mérito - Grau Prata em 10 de Abril de 2001 e a Medalha de Mérito Cívico atribuída pela Junta de Freguesia de Masarelos a 4 de Dezembro de 2004.

Valeu a importância e a qualidade das respostas sociais que se foram assumindo como essenciais numa zona onde nada mais havia, para que a Associação de Moradores de Massarelos não acompanhasse o declínio geral do associativismo na cidade. Mas o caminho não foi fácil e, aos obstáculos comuns à generalidade das instituições, outros se juntaram. Ultrapassado que foi, e de uma forma positiva, o longo processo judicial com os então proprietários do velho edifício, em 2011 surge um novo percalço. O fecho repentino e inesperado da Escola Básica do 1º ciclo da área, obriga ao fecho do ATL e em 2013, com a pressão da mudança das instalações, agravada



pelas dificuldades económicas da instituição e da falta de apoios estatais sentida, nova resposta teve de cair, neste caso o pré-escolar.

Assim, 2013 marca uma nova etapa na vida de associação. As instalações ocupadas por mais de três décadas ficam para trás. Em Setembro, o ano letivo arranca já em instalações próprias que, se bem que mais pequenas, estão dotadas de todas as condições legalmente exigidas para o desenvolvimento das respostas sociais que se mantiveram - a creche e o centro de convívio.

É este o trabalho que continuamos a desenvolver, sempre numa perspetiva de o melhorar.

Como toda a sociedade, também a associação sofreu os efeitos da pandemia, com especial incidência no centro de convívio. O regresso dos utentes foi difícil e a resposta teve de se reinventar. É neste contexto que Projetos Comunitários como o Olhó Nobelo surgem e, com eles, um abrir de horizontes a toda a comunidade.

Enquadramento Legal

Constituída, como atrás foi referido, a 20 de Abril de 1976, a Associação de Moradores de Massarelos foi até 2007 considerada uma Instituição que Prosseguia Secundariamente os Fins da Segurança Social, mantendo todos os acordos possíveis com os Organismos Oficiais (Segurança Social).

Mais recentemente, após alguma reflexão e de acordo com as orientações dos Técnicos do Centro Distrital de Segurança Social, foi requerido o Estatuto de IPSS (Instituição Particular de Segurança Social).

A decisão foi-nos comunicada em Declaração datada de 4 de Janeiro de 2008, nela constando que o registo em causa foi lavrado pela inscrição nº 96/2007.

Localização

Continuamos situados, como não podia deixar de ser, na zona ribeirinha de Massarelos, concretamente na Rua Casal do Pedro, nº 3-5-7-9-11 4050-171 Porto.

Caraterização da Associação de Moradores de Massarelos

Breve enquadramento

A Associação de Moradores de Massarelos (AMM) tem sede na Rua Casal do Pedro 5, 4050-171 Porto.

Vários autores, incluindo Ana Moreira (2016), defendem que o contexto de estudo é importante porque determinados padrões de vizinhança e a prevalência de redes sociais em determinadas comunidades parecem contribuir para o acesso a oportunidades (...), tornando o estudo destes aspetos da investigação não pode ser conduzida e requer especial atenção na perspetiva da definição da política social (Carvalho e Duarte, 2013).

O modo correto de viver em sociedade é definido por ela e cria normas, que dependem da cultura e do estilo de vida do grupo dominante (Cusson, 2007). O comportamento de uma pessoa afeta continuamente o comportamento de outra, criando uma cadeia sociológica, essas relações tornam-se a espinha dorsal da sociedade e criam a necessidade de implementar normas morais no indivíduo para que ele possa aplicá-las através da Concessão aos Outros: Mesmas Relações (Guenther, 1976).

Lordelo do Ouro é uma zona rica em história, que remonta à ocupação romana da Península Ibérica. Durante a Idade Média, foi palco de inúmeras disputas territoriais entre nobres e posteriormente entre Portugal e Espanha. O topónimo "Lordelo" pode derivar do latim "Laurus" (árvore endémica da zona) e "Ouro", possivelmente referindo-se às jazidas de ouro encontradas na zona.

A freguesia sempre teve laços estreitos com o rio Douro, influenciando a sua economia e cultura. Com o desenvolvimento da indústria no final do século XIX, tornou-se numa importante zona de desenvolvimento urbano, especialmente de produção de vinho do Porto, com diversas adegas ao longo de ambas as margens do rio.

Massarelos também tem uma história rica e multifacetada. Durante séculos foi uma zona rural até ao século XIX, altura em que a industrialização mudou radicalmente a sua aparência. A instalação de fábricas e de indústria e a expansão da ferrovia transformaram Massarelos numa importante zona industrial do Porto.

A freguesia de Massarelos desempenhou um papel importante na revolução industrial portuguesa e foi um importante centro de produção têxtil e metalúrgica. A presença de fábricas e infraestrutura ferroviária moldou a vida e a economia da região.

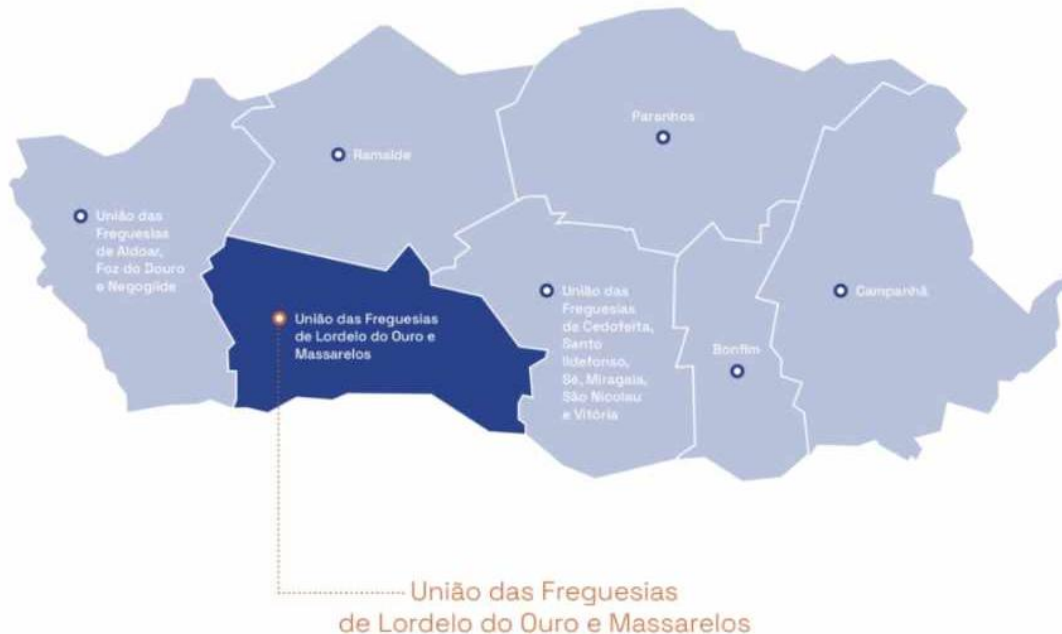
Em 2013, após a reforma administrativa, nasceu a União das Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos. A união das duas freguesias provocou uma fusão de identidades e tradições diferentes. As regiões combinadas de Lordelo do Ouro e Massarelos são conhecidas pela sua diversidade cultural, desde monumentos históricos à indústria moderna. Hoje, a zona combina espaços residenciais, comerciais, industriais e zonas verdes, preservando o seu património histórico e procurando adaptar-se às necessidades contemporâneas. A zona mantém uma importante ligação com o rio Douro e é também uma atração turística não só pelas suas caves de vinho do Porto, mas também pelo seu património arquitetónico e cultural.

Esta união de freguesias reflete a evolução da cidade do Porto, misturando o antigo com o novo, preservando o passado e abraçando o futuro, criando um espaço único, rico em diversidade e património. Atualmente abriga aproximadamente 27.911 moradores, com área geográfica de 5,34 quilómetros quadrados e densidade populacional de 5.441,8 pessoas/km².

Dotada de diversas infraestruturas e de apoio social, cultural e desportivo ao nível escolar, as freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos são ricas em iniciativas comunitárias e de envolvimento da população.

Os equipamentos e serviços da União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos na área da educação incluem: EB1 da Ponte - Agrupamento Escolas Manoel de Oliveira, EB1/JI da Pasteleira, EB1/JI Paulo da Gama - Agrupamento de Escolas Garcia de Orta, Agrupamentos Dr. Leonardo Coimbra e Agrupamento de Escolas Infante D Henrique.

Entre os equipamentos e serviços propriedade da UFLOM, no sector da saúde está o Grupo de Centros de Saúde Porto Oeste, que possui consultórios médicos privados, centros de atendimento, farmácias, etc.



Fonte: Imagens do Google

Na UFLOM, existem diferentes Associações e Coletividades, entre as quais destacamos: A Associação Desportiva e Recreativa da Pasteleira, a A.D.R.P.; Associação dos Doentes Renais do Norte de Portugal; a ÁGIL Associação de Jovens de Lordelo do Ouro; a Associação de Moradores do Bairro Dr. Nuno Pinheiro Torres; a Associação da Nova Urbanização das Condominhas; a Associação de Moradores da Zona do Campo Alegre; a Associação de Moradores de Massarelos; a Somos Nós; Associação para a Autonomia e Integração de Jovens Deficientes, IPSS; a Cegonha Simpática – Associação de Ação Social; a Associação de Moradores do Bairro da Mouteira; a Associação de Moradores do Grupo Habit; a Associação de Promoção e Defesa da Vida; a Associação de Promoção Social da População do Bairro do Aleixo; a Associação Desportiva de Pesca de Massarelos; a Associação Dramática e Musical de Massarelos; a Associação Náutica Desportiva e Cultural; a Associação Recreativa e Cultural do Bairro Rainha D. Leonor; e a Associação Recreativa União Portuense.

A sede da União das Freguesias localiza-se na Rua de Serralves, no Edifício Administrativo da antiga Junta de Freguesia de Lordelo do Ouro, com extensão administrativa no Edifício da antiga Junta de Freguesia de Massarelos, no Campo Alegre.

Com um rico espólio histórico e paisagístico, na União das Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos se inserem dos mais belos espaços verdes da cidade, como a Fundação Serralves, o Palácio de Cristal ou o Jardim Botânico do Porto.

Sendo demarcada por uma vasta extensão de rio, o Douro é presença forte da paisagem da União das Freguesias, sendo a Ponte da Arrábida um vetor agregador de Massarelos a Lordelo do Ouro.

História e Localização

A Associação de Moradores de Massarelos (AMM) surge da crescente necessidade de a população local construir algo que pudesse atender às suas necessidades, ao mesmo tempo que preservasse o espírito de união e coletividade que os caracterizava.

História

Acompanhando toda a movimentação popular da época, também a população da zona ribeirinha de Massarelos se organiza no sentido de criar algo que dê resposta às suas necessidades mais prementes - a habitação e o apoio à infância -, elegendo, a 17 de Julho de 1974, a sua **Comissão de Moradores**.

A Sacristia da Igreja, onde então se reuniam, deixa de dar resposta e, assim, em Março de 1975 é ocupado o **Frigorífico do Peixe**, edifício de grandes dimensões já há algum tempo devoluto e que será a sede da associação durante quase quatro décadas.

A 20 de Abril de 1976 é finalmente oficializada a **Associação de Moradores de Massarelos**, com Estatutos aprovados em Assembleia Geral e publicados em Diário da República.

Estas instalações permitiram também o alargamento das atividades da associação aos domínios cultural e desportivo que se foram mantendo, com maior ou menor evidência, ao longo dos anos.

A nível da habitação, foi construído, ao abrigo do Projeto SAAL, um conjunto habitacional com 66 fogos entregues em 1982 às famílias mais necessitadas. Dada a impossibilidade legal de, como associação, continuar a construir, foi criada a Cooperativa de Habitação de Massarelos, hoje independente e com um conjunto de 95 fogos já entregues.

Mas são as questões sociais, traduzidas já não só no apoio à infância mas também à terceira idade, que constituem o grande motor do trabalho desenvolvido pela associação através da manutenção de acordos de cooperação com a Segurança Social para as diferentes respostas

sociais. O desenvolvimento deste trabalho ao longo dos anos foi reconhecido pelos Organismos Oficiais, como o demonstra a atribuição de Pessoa Coletiva de Utilidade Pública a 14 de outubro de 1986, bem como Medalha Municipal de Mérito - Grau Prata em 10 de Abril de 2001 e a Medalha de Mérito Cívico atribuída pela Junta de Freguesia de Masarelos a 4 de Dezembro de 2004.

Valeu a importância e a qualidade das respostas sociais que se foram assumindo como essenciais numa zona onde nada mais havia, para que a Associação de Moradores de Massarelos não acompanhasse o declínio geral do associativismo na cidade. Mas o caminho não foi fácil e, aos obstáculos comuns à generalidade das instituições, outros se juntaram. Ultrapassado que foi, e de uma forma positiva, o longo processo judicial com os então proprietários do velho edifício, em 2011 surge um novo percalço. O fecho repentino e inesperado da Escola Básica do 1º ciclo da área, obriga ao fecho do ATL e em 2013, com a pressão da mudança das instalações, agravada pelas dificuldades económicas da instituição e da falta de apoios estatais sentida, nova resposta teve de cair, neste caso o pré-escolar.

Assim, 2013 marca uma nova etapa na vida de associação. As instalações ocupadas por mais de três décadas ficam para trás. Em Setembro, o ano letivo arranca já em instalações próprias que, se bem que mais pequenas, estão dotadas de todas as condições legalmente exigidas para o desenvolvimento das respostas sociais que se mantiveram - a creche e o centro de convívio.

É este o trabalho que continuamos a desenvolver, sempre numa perspetiva de o melhorar.

Como toda a sociedade, também a associação sofreu os efeitos da pandemia, com especial incidência no centro de convívio. O regresso dos utentes foi difícil e a resposta teve de se reinventar. É neste contexto que Projetos Comunitários como o Olhó Nobelo surgem e, com eles, um abrir de horizontes a toda a comunidade.

Enquadramento Legal

Constituída, como atrás foi referido, a 20 de Abril de 1976, a Associação de Moradores de Massarelos foi até 2007 considerada uma Instituição que Prosseguia Secundariamente os Fins da Segurança Social, mantendo todos os acordos possíveis com os Organismos Oficiais (Segurança Social).

Mais recentemente, após alguma reflexão e de acordo com as orientações dos Técnicos do Centro Distrital de Segurança Social, foi requerido o Estatuto de IPSS (Instituição Particular de Segurança Social).



A decisão foi-nos comunicada em Declaração datada de 4 de Janeiro de 2008, nela constando que o registo em causa foi lavrado pela inscrição nº 96/2007.

Localização

Continuamos situados, como não podia deixar de ser, na zona ribeirinha de Massarelos, concretamente na Rua Casal do Pedro, nº 3-5-7-9-11 4050-171 Porto.

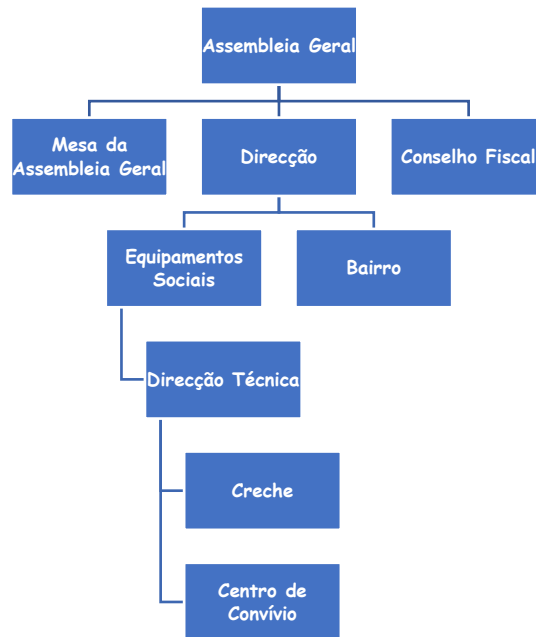
Caraterização do Equipamento

Estrutura Organizacional Global

Como qualquer IPSS, também a Associação de Moradores de Massarelos tem os seus Órgãos Sociais eleitos em Assembleia-Geral – Mesa da Assembleia-Geral, Direção e Conselho Fiscal – cada um deles com competências próprias, definidas estatutariamente, cabendo à Direção, que é composta por cinco elementos – Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro e Vogal -, administrar e representar a Associação em todas as situações.

A articulação entre a direção e as respostas sociais é feita, preferencialmente, através da diretora técnica que, em colaboração com o restante pessoal, é responsável pela organização de todo o trabalho da instituição. Para maior clarificação apresentamos o **Organograma** da Instituição:

ORGANOGRAMA



Valências

- Planta da instituição

A Associação de Moradores de Massarelos oferece uma variedade de serviços especializados e qualificados para atender às necessidades da comunidade local. O seu principal objetivo é melhorar a qualidade de vida dos residentes, especialmente dos idosos e das crianças que frequentam a Associação.

Para os idosos, a Associação oferece o Centro de Convívio, um espaço projetado para proporcionar companhia, entretenimento e apoio emocional. O pessoal qualificado ajuda a combater a solidão por meio de uma variedade de atividades recreativas e sociais.



Centro de Convívio

O Centro de Convívio destina-se a pessoas idosas com mais de 60/65 anos que enfrentam isolamento social e que residem na área de atuação da instituição ou têm laços com a comunidade local.

As admissões são feitas com base nas vagas disponíveis no centro e são priorizadas de acordo com os seguintes critérios:

1. Grau de isolamento social do idoso;
2. Problemas familiares que possam afetar a pessoa idosa;
3. Ordem de inscrição.

O Centro de Convívio funciona das 14h:00 às 17h:30. Encerra em todos os feriados nacionais, feriado municipal, que se comemora a 24 de junho, dia de Carnaval, segunda-feira de Páscoa e dias úteis que antecedem o Natal e Ano Novo. Durante o mês de agosto, o Centro de Convívio encontra-se encerrado para descanso do pessoal.

O Centro de Convívio tem uma capacidade e lotação de 30 pessoas e pode ser acrescido até às 40 pessoas. Acordo estabelecido com a Segurança Social. Este assegura os seguintes serviços: atividades recreativas, culturais, lanche e seguro.

As utentes têm alguns direitos, sendo estes a igualdade de tratamento, independentemente da raça, religião, nacionalidade, idade, sexo ou condição social; a utilização dos serviços e equipamentos do estabelecimento disponíveis para o seu grupo etário; têm o poder de escolher participar nas atividades propostas pelo estabelecimento de acordo com os seus interesses e possibilidades; devem ser tratadas em boas condições de higiene e segurança; têm o direito ao respeito pela sua identidade pessoal e reserva da intimidade privada e familiar; e a não serem sujeitas a coação física e/ou psicológica.

O Centro de Convívio oferece uma sala de convívio e instalações sanitárias unissexo. Além disso, os idosos podem utilizar o refeitório da instituição durante a hora do lanche. Este espaço proporciona um ambiente acolhedor e estimulante para os idosos, onde podem interagir socialmente, participar em atividades recreativas e culturais, e receber apoio emocional e social.

O plano de atividades desta valência visa proporcionar aos utentes do Centro de Convívio momentos de diversão, aprendizagem, interação social e bem-estar ao longo do ano. Cada atividade tem objetivos específicos, desde promover a cultura e a criatividade até reforçar tradições e celebrar momentos especiais.

Creche

O serviço de Creche/Berçário é uma resposta dedicada ao apoio socioeducativo às famílias e às crianças, oferecendo cuidados e educação para crianças até aos três anos de idade, durante os períodos em que os pais ou responsáveis não estão disponíveis para cuidar delas.

As condições para a admissão das crianças na creche/berçário incluem: idade inferior a três anos, ter mais de três meses de idade, realizar a inscrição, matrícula e aceitar o regulamento da instituição.

Os critérios de prioridade na seleção de admissão das crianças são os seguintes:

- Avaliação das necessidades da criança, como situação de risco, isolamento social ou desajustamento grave.
- Famílias social e economicamente desfavorecidas.

- Residência na área de intervenção da instituição.
- Trabalho dos pais ou responsáveis na área de intervenção da instituição.
- Ordem de inscrição das crianças.
- A creche funciona das 08h:00 até às 19h:00.

A Creche conta a capacidade para 31 crianças e tem como objetivo promover o respeito pelos direitos dos clientes e demais interessados; assegurar a divulgação e o cumprimento das regras de funcionamento do estabelecimento/estrutura prestadora de serviços, promover a participação ativa dos clientes ou seus representantes legais ao nível da gestão das respostas sociais.

A Creche assegura a prestação dos seguintes serviços: atividade pedagógicas, atividades cognitivas, atividades de socialização, atividades expressivas e psicomotricidade. Assegura ainda uma componente de Apoio às Famílias a quem presta informação/sensibilização na área da parentalidade. Para além das atividades diariamente desenvolvidas pelos trabalhadores da Instituição, coloca-se a possibilidade da implementação de outras, dentro ou fora da mesma e da responsabilidade de pessoal externo. Estas atividades poderão ser compartilhadas em parte ou na totalidade pelos Encarregados de Educação, de acordo com o estudo que será feito caso a caso.

As crianças, dentro da creche, têm direitos como a igualdade de tratamento, independentemente da raça, religião, nacionalidade, idade, sexo ou condição social; a utilização dos serviços e equipamentos do estabelecimento disponíveis para o seu grupo etário; participar nas atividades promovidas pelo estabelecimento, serem tratadas em boas condições de higiene, segurança e alimentação; respeito pela sua identificação pessoal e reserva da intimidade privada e familiar; não serem sujeitas a coação física e/ou psicológica.

A Instituição deve manter o respeito pelas crianças que estão presentes, deve preservar, através de uma correta utilização, os objetos e equipamentos colocados à sua disposição, evitando tudo o que possa danificá-los.

Os pais devem prestar todas as informações com verdade e lealdade, nomeadamente as respeitantes ao estado de saúde e, em caso de ausência por doença grave ou contagiosa, a criança só poderá regressar mediante a apresentação de declaração médica atestando a inexistência de qualquer perigo ou contágio. No caso de a criança estar a tomar alguma medicação, devem entregar fotocópia da respetiva guia de tratamento, onde conste a sua identificação, horário e modo de administração. É obrigatória a passagem de informação à Diretora Técnica sobre aspetos particulares do quotidiano da criança ou do seu comportamento e possíveis alterações. Devem respeitar todos os funcionários do estabelecimento.

O projeto pedagógico prevê, através das suas atividades, proporcionar às crianças um ambiente educativo, lúdico e estimulante, promovendo não apenas o seu desenvolvimento individual, mas também a interação com a comunidade e a valorização das tradições culturais. Ao envolver as famílias e o Centro de Convívio, cria-se uma rede de apoio e colaboração que contribui para o bem-estar e o crescimento saudável das crianças.

Recursos Humanos

A Associação de Moradores de Massarelos é representada, como acima referimos, pelos Órgãos Sociais eleitos em assembleia-geral e com funções específicas atribuídas estatutariamente, cabendo à Direção, como órgão executivo, administrar e representar a Associação em todas as situações, nomeadamente em tudo o que se relacione com os equipamentos sociais.

Neste âmbito, a Instituição tem acordo com a Segurança Social para diferentes respostas sociais, concretamente para Creche e Centro de Convívio, o que determina um quadro de pessoal adequado ao número de clientes de cada uma delas. Assim, com acordos para trinta e um clientes na Creche e quarenta no Centro de Convívio, o quadro de pessoal é o seguinte:

- **Diretora Técnica** - comum às duas respostas
- **Educadoras** - 2
- **Ajudantes de Ação Educativa** - 4
- **Ajudante de Ação Direta** - 1 comum às 2 respostas (apoio à creche no período da manhã e centro de convívio à tarde)
- **Auxiliar de Serviços Gerais** - 1 comum às 2 respostas
- O **serviço administrativo**, que também apoia o bairro, é assegurado por **1 colaborador** em regime de voluntariado.
- Há ainda **1 funcionário** encarregue de pequenas obras de manutenção, essencialmente no bairro.

Capacidade e Organização

Creche

- Berçário - para 9 crianças até à aquisição da marcha
- Sala de Aquisição da Marcha - para 11 crianças entre a aquisição da marcha e os 24 meses
- Sala dos 2 anos - para 11 crianças dos 24 aos 36 meses

Cada um destes grupos tem o seu espaço próprio e outros que lhes são comuns. O berçário é composto por uma sala de berços e uma sala parque a que se ligam a copa de leites e uma bancada de mudas. Os outros dois grupos têm, cada um deles, uma sala de atividades com as dimensões legalmente exigidas para a sua capacidade. De utilização comum temos o refeitório também utilizado, nas horas mortas, na realização de atividades específicas muitas vezes ligadas



à culinária, ou quando se impõe um espaço maior. temos ainda instalações sanitárias adequadas a esta faixa etária, bem como um espaço exterior composto por duas partes cobertas e outra, um pouco maior, descoberta. No que respeita à divisão etária não somos, por princípio e, muitas vezes em função da necessidade dos utentes, assim tão rígidos. Privilegiamos sempre a análise de cada caso concreto e, de acordo com o seu desenvolvimento, se considerarmos importante para a criança em causa mudar de sala, não hesitamos em fazê-lo e vamos adaptando o pessoal às necessidades do momento. Além disso tentamos sempre, porque o valorizamos, proporcionar, ao longo do dia, momentos comuns às crianças dos diferentes grupos e até, sempre que possível, levá-los a interagir com os idosos do centro de convívio.

Centro de Convívio

Grupo único que pode chegar, por acordo, aos quarenta idosos. Dispõe de uma sala de convívio e instalações sanitárias adequadas, podendo ocasionalmente usufruir do refeitório e dos espaços exteriores, interagindo, assim, com os mais pequenos.

Atualmente, seja porque na nossa zona as acessibilidades são um problema sério, seja porque uma percentagem razoável do grupo está bastante envelhecida ou porque, com a pandemia, criaram outras rotinas, numa tentativa de chegar a todos os utentes, vamos até eles para o que se está a utilizar um espaço num local onde uma grande parte deles reside que, embora longe de ter as condições ideais, pelo menos nos permite desenvolver algumas atividades.

Além disso, pelas próprias características dos projetos que vão sendo desenvolvidos, muitos outros espaços vão sendo "apropriados", seja a rua, os jardins, o museu do Carro Elétrico, etc.

Espaços Comuns

Área do pessoal com vestiários e instalações sanitárias.

Área de serviços que compreende a cozinha (atualmente utilizada apenas para a confeção dos lanches e tratamento das louças) com separação física entre as zonas suja e limpa e zona de frios, dispensas, lavandaria, serviços administrativos e instalações sanitárias para o público. Dispõe ainda de dois gabinetes – gabinete da direção e gabinete técnico. Para uma maior clarificação, juntamos, em anexo, uma Planta do Equipamento.

Diagnóstico da Situação

O levantamento dos problemas com que nos defrontamos no desenvolvimento do nosso trabalho remete-nos para diferentes níveis de análise, todos eles com a sua importância e especificidade. Aachamos pertinente partir do princípio de que não devemos fazer um corte radical com o trabalho que tem vindo a ser feito, por um lado porque os resultados têm sido positivos e por outro porque aqueles que nos procuram também o fazem porque, de alguma forma, se identificam com ele. Ao mesmo tempo, para além dos pressupostos teóricos e metodológicos que "enformam" o desenvolvimento de qualquer trabalho, temos também de ter em atenção as características da população que nos procura.

Na creche estas características são muito diversificadas. Das famílias monoparentais e/ou casais muito jovens, eles próprios ainda na dependência dos pais, aos casais/famílias já estruturadas e estabilizadas, todos eles apresentam diferentes níveis de interesse e implicação no trabalho da creche. Temos, no fundo, grupos bastante heterogêneos do ponto de vista das suas vivências e experiências que nos obrigam a uma atenção redobrada na procura de respostas "para todos".

No que diz respeito à população idosa, as problemáticas são necessariamente diferentes. Aqui destacamos o isolamento, a perda de capacidades/maior vulnerabilidade, a precariedade económica e a falta de recursos/apoios na comunidade. A apresentação destas características não obedece a qualquer critério de importância ou mesmo de preponderância de umas sobre as outras. Haverá casos em que apenas uma ou outra aparece enquanto noutros elas quase se juntam e se fazem sentir, aparecendo até umas como consequência das outras.

Também o mais importante não será tanto "rotular" eventuais comportamentos e/ou situações problemáticas, mas antes, com a nossa atuação, contrariá-los, ajudando a ultrapassá-los.

Definição das Áreas Prioritárias de Atuação

Na definição destas áreas e tendo sempre como "pano de fundo" os fins de natureza social que devem nortear toda a nossa atividade, temos que atender essencialmente aos problemas acima levantados e, entre eles, àqueles que definimos como "características da população" que nos procura.

Neste contexto, e pensando na população infantil, sobressai de uma forma significativa a necessidade de uma aproximação às famílias no sentido de entender o que estas valorizam e de fomentar a tomada de consciência da importância das expectativas positivas face ao futuro, envolvendo-as o mais possível no nosso trabalho e fazendo-as compreendê-lo.



Não podemos esquecer que este equipamento ultrapassa a função social, que certamente continua a ter, mas tem paralelamente uma outra educativa, isto é, a creche deve ser entendida não só como espaço de acolhimento das crianças, mas também como um agente educativo.

Também, e principalmente neste âmbito, a envolvente familiar é fundamental. Entendendo-se a educação como um processo dinâmico que se desenrola ao longo da vida, que visa contribuir para a igualdade de oportunidades e, conseqüentemente, para o sucesso na escola e na vida, mais importante se torna a colaboração da família pois, como toda a literatura sobre o assunto aponta, quanto maior é o envolvimento instituição/família, melhor o aproveitamento obtido. É o próprio Conselho Nacional de Educação a dizer, no seu Parecer nº 8/2008, que deve haver “... uma maior articulação entre as famílias e as outras entidades educativas” e que “deviam ser potenciadas estratégias de educação familiar no sentido da revalorização do papel das famílias no enquadramento educativo das crianças”.

No fundo, instituição e família têm de caminhar lado a lado e em consonância com vista a um objetivo que lhes é comum – o bem-estar das crianças.

Este “caminhar” em conjunto garantirá à criança pelo menos alguma da estabilidade emocional que a família, por vezes, não consegue propiciar.

Fazendo nossas as palavras de João dos Santos, “não existe, nem creio que alguma vez exista, uma forma exata de educar.” Nesta perspetiva, pretendemos ter face à educação, ou melhor, à forma de educar e, logo, de atuar, um posicionamento de total abertura, assente na reflexão sistemática da prática diária, que tenha em conta as características de cada grupo e as suas vivência.

Este posicionamento de abertura e o entendimento da necessidade absoluta de trabalhar com as famílias aliadas à importância da arte como ferramenta poderosa no desenvolvimento integral da criança, serão os grandes determinantes da nossa atuação, materializados no Plano de Atividades elaborado para cada ano e no projeto pedagógicos da creche que deve contemplar, como a própria Portaria nº 262/2011 de 31 de Agosto prevê, um conjunto de ações de sensibilização das famílias na área da parentalidade.

Já no que respeita à população idosa, paralelamente ao trabalho com a família que é seguramente importante, não o será menos o de ligação com outras instituições/organismos da comunidade que possam, em determinados casos, dar a resposta adequada de que o Centro de Convívio não dispõe.



Assim, para além de, prioritariamente, lhes proporcionamos, durante o tempo que passam connosco, momentos de convívio agradáveis e saudáveis, com atividades que se pretendem o mais diversificadas e apelativas possível, por forma a serem gratificantes para todo o grupo, devemos também apoiá-los na procura de todos os apoios e/ou serviços a que possam recorrer no sentido de melhorarem a sua qualidade de vida, o que faz ainda mais sentido quando, entre os principais problemas encontrados, estão o isolamento e a perda crescente de capacidades.

É a concretização destas áreas de atuação que, no fundo, nos permitirá operacionalizar o projeto educativo para o que contamos com três instrumentos fundamentais, que integrarão a lista de anexos deste projeto:

Regulamento Interno de cada resposta, onde constam os direitos e deveres de todos os intervenientes, bem como as normas de funcionamento dos serviços.

Projeto Pedagógico da Creche, elaborado para cada ano letivo, onde a equipa técnica organiza, planeia, reflete e avalia o seu trabalho para além de expor as características do grupo de crianças, bem como as suas motivações/interesses.

Plano Anual de Atividades de cada uma das respostas, entendido como instrumento de planeamento e clarificação da nossa atuação. Com a preocupação de alcançar objetivos claros e específicos, este plano deve refletir a capacidade da instituição de diagnosticar e identificar prioridades e de encontrar respostas que lhes sejam adequadas, com base, neste caso concreto, as mais variadas formas de arte, promovendo, assim, um amor duradouro pelas artes e pela criatividade.

Objetivos / Finalidades do Projeto

A Educação é a primeira etapa do processo de desenvolvimento de qualquer ser humano, processo esse que se desenvolve ao longo da vida sendo complementar da ação continuada da família com a qual a instituição deve estabelecer estreita cooperação, potenciando a formação e o desenvolvimento equilibrado dos utentes, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

Neste sentido, torna-se imperativo que o Projeto Educativo seja o reflexo das suas intenções enquanto documento que concorre claramente para o desenvolvimento organizacional, na medida em que se entende que:



- Perspetiva o processo educativo de forma integrada, tendo em conta que o ser humano constrói o seu desenvolvimento e aprendizagem de forma articulada em interação com os outros e com o meio;
- Permite a utilização e gestão integrada dos recursos da instituição e de recursos que, existindo no meio social envolvente, podem ser dinamizados;
- Acentua a importância das interações e relações entre os sistemas que têm uma influência directa ou indirecta na comunidade, de modo a tirar proveito das suas potencialidades e ultrapassar as suas limitações, para alargar e diversificar oportunidades e apoiar o trabalho dos adultos.

Desta forma pretende-se:

- Dinamizar a equipa de trabalho, criando uma dinâmica e um fortalecimento de vínculos entre todos os membros da comunidade institucional;
- Propiciar um ambiente educativo enriquecido através da criação de um espaço estimulante e criativo, fomentando hábitos de organização e de respeito pelas pessoas e pelos materiais de uso comum;
- Desenvolver redes de colaboração e apoio à divulgação da inovação educativa institucional, comunicando efetivamente com as famílias, promovendo reuniões e/ou atendimento personalizado onde haja uma efetiva troca de opiniões que permitam um melhor conhecimento dos contextos sócio familiares dos utentes. Comunicar efetivamente com a comunidade a nível local, dando periodicamente ou sempre que a instituição o julgue conveniente, informações claras acerca dos processos e projetos da instituição;
- Promover uma rede de parcerias na comunidade como base de apoio à implementação dos diferentes projetos a implementar;
- Incentivar um maior interesse pelas **Artes**.

Avaliação do Projeto

A avaliação é um processo integrante e regulador de qualquer prática. Constituindo-se como um importante instrumento da (e para a) ação, ela é, também, uma componente estruturante do processo educativo, ou seja, é a avaliação que permite valorar a qualidade de um processo e os resultados do mesmo, sendo uma atividade essencialmente valorativo-estimativa que requer (tanto na perspectiva de sua abordagem, como na da sua concretização) um grande rigor ético e um adequado sentido de crítica social.

A intencionalidade de avaliar exige que os responsáveis pelo projeto educativo reflitam sobre a sua ação e a forma como adequam às necessidades dos utentes e, ainda, sobre os valores e intenções que lhe estão subjacentes. Esta reflexão é anterior à ação, ou seja, supõe planeamento; acompanha a ação no sentido de tomar consciência do processo realizado e dos seus efeitos.

Desta forma, a avaliação do Projeto Educativo é de extraordinária importância, visto que a sua complexidade e durabilidade vai exigir alguns reajustamentos face a “*mudanças de direção*” que poderão acontecer no seu desenvolvimento e conseqüente implementação.

Orientada para a ação e para a tomada de decisões, a avaliação não visa apenas medir a diferença entre os objetivos enunciados e os objetivos concretizados procurando, acima de tudo, favorecer a melhoria das ações presentes e futuras, ou seja, trata-se de algo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados. Assim a avaliação é fundamental para que se possa inovar, transformar, construir e reconstruir para que se possa, no fundo, melhorar.

A observação e reflexão permite-nos analisar e avaliar a realidade que temos, confrontando-a com os ideais educativos preconizados. Importa também avaliar, de forma a estimular e procurar em conjunto as melhores soluções possíveis para os problemas e/ou dilemas que vão sendo diagnosticados e investigados, através da implicação de todos os intervenientes do projeto educativo, para que os resultados alcançados comprometam a todos, propiciando condições para uma dinâmica participativa e colaborativa.



Para além de um primeiro momento de avaliação (diagnóstico de necessidades, delineação de objetivos, caracterização de contextos) é necessário fazer a avaliação final do projeto em que serão tidos em conta os resultados, constatando e contrastando-os com os objetivos delineados.

Estratégias de Divulgação e de Concretização do Projeto

Divulgação

A divulgação do projeto educativo da instituição vai ser realizada através de um conjunto de estratégias focando diferentes intervenientes: a equipa educativa/técnica e restantes colaboradores da instituição, os grupos de utentes, as famílias e a comunidade e que passam essencialmente pela qualidade do trabalho desenvolvido e pela importância e pertinência para cada um dos grupos.

As redes sociais serão também um precioso aliado neste capítulo, não descurando a possibilidade da utilização de flyers ou jornais.

Estratégias de Concretização

Com a Equipa de Trabalho

- Realizar reuniões compatíveis com os horários dos profissionais;
- Possibilitar e estimular a frequência de ações de formação por grupos profissionais e também que envolvam toda a equipa;
- Proporcionar a troca de bibliografia e de outros documentos;
- Refletir e avaliar as atividades realizadas;
- Proporcionar o intercâmbio com outros serviços e instituições.

Com os Utentes

- Realizar atividades no âmbito das expressões e das artes;
- Fomentar o intercâmbio entre salas e entre diferentes respostas sociais;
- Realizar saídas ao exterior devidamente planificadas e enquadradas no Plano de Atividades e/ou nos Projetos Pedagógicos;
- Participar em eventos organizados por outras instituições;
- Comemorar dias e épocas festivas;
- Articular os objetivos com as características do meio familiar.

Com as famílias

- Promover a participação ativa dos pais e/ou outros familiares na vida da instituição;
- Promover conversas informais com as famílias quando estes se deslocam à instituição;
- Realizar reuniões com as famílias individuais ou de grupo consoante o assunto a ser tratado;
- Marcar de horas específicas para o atendimento aos pais.

Com a Comunidade

- Visitas ao meio envolvente;
- Intercâmbio com os vários agentes educativos da comunidade;
- Realizar e/ou participar em iniciativas abertas à comunidade realizadas na instituição ou noutros espaços.

Revisão do Projeto

A revisão do projeto educativo é essencial para a sua total concretização. Neste sentido este projeto será revisto sempre que as necessidades da instituição assim o justifiquem, bem como sempre que a equipa de trabalho verificar que é indispensável.

Coordenação Pedagógica: Marina Pinto

Equipa de Educadoras de Infância:

Ana Rodrigues

Telma Ferreira
